

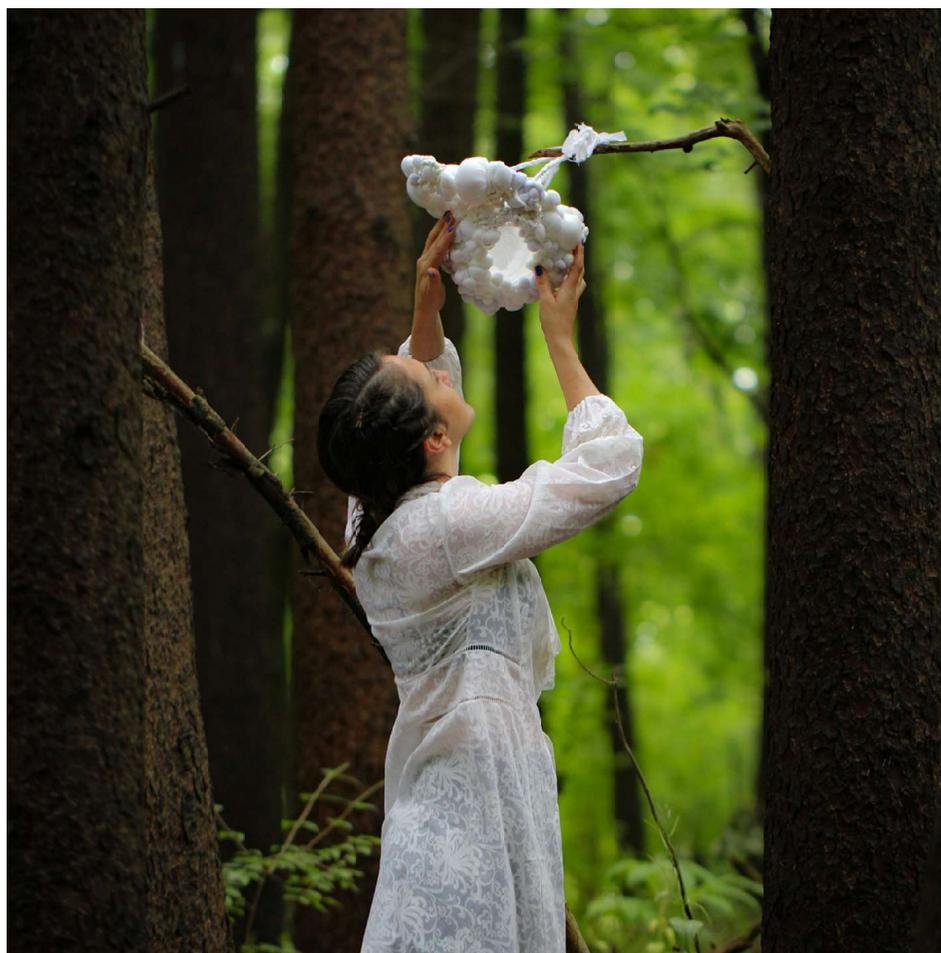
Entre o mostrar-se e o esconder-se

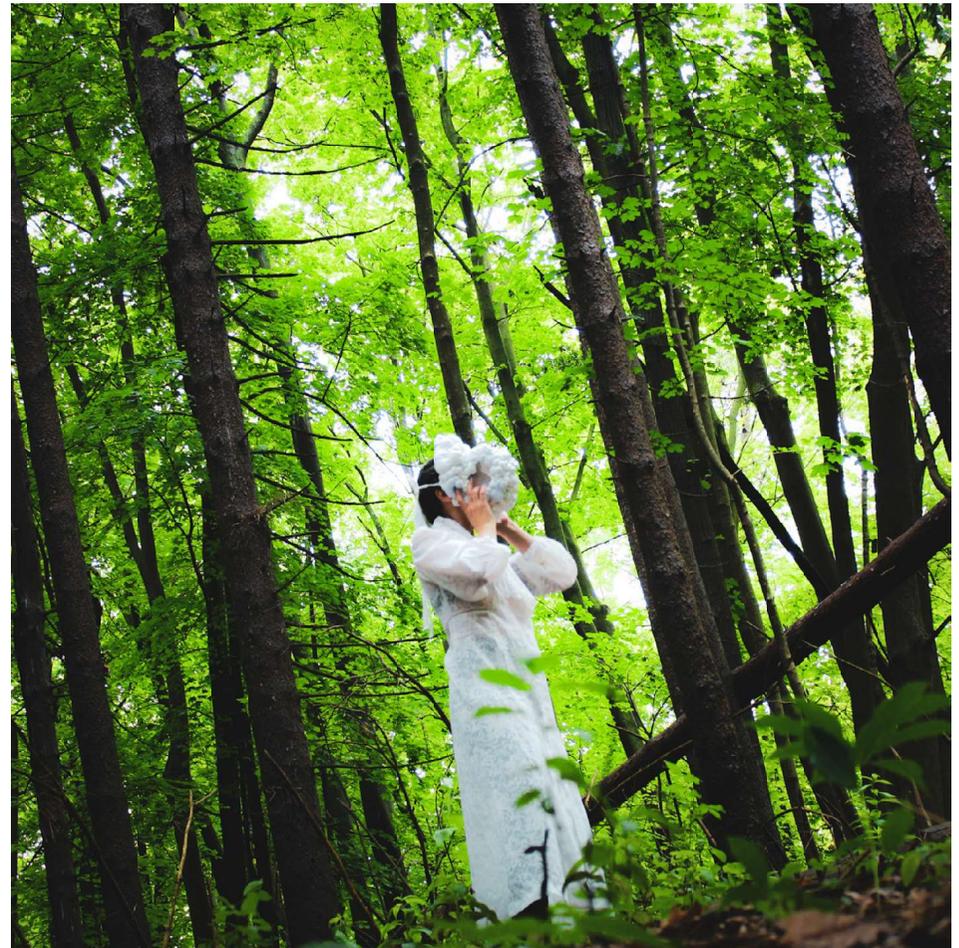
Mônica Lóss

Este projeto resultou da imersão no cotidiano, a partir da condição de “ter que ficar em casa” em uma rotina onde o cuidar, entreter, alimentar, limpar, produzir, conviver foi intensificada, somada à preocupação por segurança e proteção, o que acabou influenciando questões pertinentes à minha prática artística: o corpo/casa que é abrigo e esconderijo, onde nos permitimos mostrarmo-nos e ao mesmo tempo, escondermo-nos. No espaço existente entre estes dois polos, fui construindo tramas relativas às identidades femininas, às memórias, às narrativas, ao pertencimento e à noção de quem sou e de quem é o outro, do que mostramos e do que escondemos. O mote desta pesquisa partiu da ideia de explorar a máscara como elemento físico e metafórico, servindo para estruturar as construções têxteis, feitas a partir de materiais que estavam disponíveis na casa: utensílios domésticos, tecidos de roupas que fui tirando do armário, luvas de látex, sacolas e sacos plásticos, cordas e fios, meias-calças e até a cortina da sala. Explorar materiais diversificados e sobretudo de descarte faz parte de minha poética e, neste contexto, adquiriram importância ainda maior sendo utilizados sem parcimônias ou resistências. Assim, fui amarrando, tecendo, costurando, bordando e explorando uma

poética do erro, desfazendo e refazendo, desconstruindo e libertando coisas dos lugares em que deveriam estar e construindo para elas outros modos de existir, experimentando soluções, mudando as direções, deixando os avessos saírem pra fora.

Neste processo, as máscaras foram adquirindo outra dimensão, tomando conta do rosto e depois, da cabeça. Foi neste ponto, que comecei a perceber o jogo que existe entre o velado e o desvelado, onde “não quero ver coisa alguma, não quero que as coisas me vejam”¹, onde posso ser outras em um cenário em que não há ninguém para me ver e em que não vejo ninguém.







Nota de fim:

1 MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 36

Referência:

MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Dados técnicos da obra:

Série Entre o mostrar-se e o esconder

Cabeça cachopa, 2020

Construção têxtil. Costuras, tecelagem, crochê e amarrações

Coador plástico, tecidos, fibra acrílica, linhas, corda e plástico

40 cm x 31 cm x 25 cm

Fotografia: Mariana Kobal